

A MATERIALIDADE DOS IMPRESSOS E A LEGITIMAÇÃO PEDAGÓGICA: O CASO DOS CENTROS DE INTERESSE NA REVISTA DO ENSINO DE MINAS GERAIS (1928-1930)

THE MATERIALITY OF PRINTED MATTER AND PEDAGOGICAL LEGITIMATION: THE CASE OF THE CENTRES OF INTEREST IN THE REVISTA DO ENSINO OF MINAS GERAIS (1928-1930)

LA MATERIALIDAD DE LOS IMPRESOS Y LA LEGITIMACIÓN PEDAGÓGICA: EL CASO DE LOS CENTROS DE INTERÉS EN LA REVISTA DO ENSINO DE MINAS GERAIS (1928-1930)

Reisla Suelen de Oliveira Silva¹

RESUMO: O artigo investigou como os dispositivos materiais e editoriais da Revista do Ensino de Minas Gerais, entre 1928 e 1930, contribuíram para a legitimação dos centros de interesse, método associado ao médico e educador belga Ovide Decroly (1871-1932), junto ao professorado mineiro. Ancorado na História Cultural, na história dos impressos e nos estudos sobre circulação transnacional de saberes pedagógicos, o estudo toma como fontes artigos da revista e dispositivos normativos vinculados à Reforma Francisco Campos, analisados por meio de abordagem qualitativa e historiográfica. O mapeamento e a leitura das seções “Secção do Centro Pedagógico Decroly”, “Nossos Concursos” e “Voz da Prática” revelam a atuação do periódico como instrumento de normatização pedagógica, articulando prescrição oficial, validação exemplar e naturalização da prática docente. Os resultados evidenciam que a revista empregou estratégias editoriais multimodais e hibridismos que reforçaram a legitimação dos centros de interesse, revelando indícios de um processo que pode ter contribuído para a emergência de um ‘Decroly mineiro’, ainda em análise.

Palavras-chave: Centros de interesse. Circulação transnacional. História Cultural. Imprensa pedagógica. Revista do Ensino.

ABSTRACT: This article examines how the material and editorial devices of the Revista do Ensino de Minas Gerais, between 1928 and 1930, contributed to the legitimation of the centres of interest, a pedagogical method associated with the Belgian physician and educator Ovide Decroly, among the teaching staff in Minas Gerais. Grounded in Cultural History, the history of print culture, and studies on the transnational circulation of pedagogical knowledge, the research draws on articles published in the journal as well as on normative devices linked to the Francisco Campos Reform, analysed through a qualitative and historiographical approach. The mapping and analysis of the sections “Secção do Centro Pedagógico Decroly”, “Nossos Concursos” and “Voz da Prática” reveal the journal’s role as an instrument of pedagogical normalisation, articulating official prescription, exemplary validation and the naturalisation of teaching practice. The findings indicate that the journal employed multimodal editorial strategies and discursive hybridisations that reinforced the legitimation of the centres of interest, revealing evidence of a process that may have contributed to the emergence of a ‘Decroly mineiro’, which remains under analysis.

Keywords: Centres of interest. Transnational circulation. Cultural History. Pedagogical press. Revista do Ensino.

¹ Bolsista de pós-doutoramento financiado pela Alexander von Humboldt Stiftung, desenvolvendo pesquisa no Department of Historical Educational Research da RPTU - Rheinland-Pfälzische Technische Universität Kaiserslautern Landau, Alemanha.

RESUMEN: Este artículo investiga cómo los dispositivos materiales y editoriales de la Revista do Ensino de Minas Gerais, entre 1928 y 1930, contribuyeron a la legitimación de los centros de interés, método pedagógico asociado al médico y educador belga Ovide Decroly, entre el profesorado de Minas Gerais. Anclado en los aportes de la Historia Cultural, de la historia de los impresos y de los estudios sobre la circulación transnacional de saberes pedagógicos, el estudio toma como fuentes artículos publicados en el periódico y dispositivos normativos vinculados a la Reforma Francisco Campos, analizados a partir de un enfoque cualitativo e historiográfico. El mapeo y análisis de las secciones “Secção do Centro Pedagógico Decroly”, “Nossos Concursos” y “Voz da Prática” evidencian la actuación de la revista como instrumento de normalización pedagógica, al articular prescripción oficial, validación ejemplar y naturalización de la práctica docente. Los resultados indican que el periódico movilizó estrategias editoriales multimodales e hibridaciones discursivas que reforzaron la legitimación de los centros de interés, revelando indicios de un proceso que puede haber contribuido a la emergencia de un ‘Decroly mineiro’, aún en análisis.

Palabras clave: Centros de interés. Circulación transnacional. Historia Cultural. Prensa pedagógica. Revista do Ensino.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os historiadores da educação têm reiterado que os impressos pedagógicos, jornais, revistas e boletins oficiais, operam como “dispositivos” de produção de “saberes”, de formação docente e de legitimação de modelos escolares (FOUCAULT, 2005, p. 40; CATANI, 1996; BICCAS, 2008). Esses periódicos, em especial as revistas, consolidaram-se, desde a década de 1980, como fontes privilegiadas e como objetos de investigação no campo da História da Educação. Conforme destacam Nery e Gondra (2018, p. 593), são materiais que possibilitam “uma maneira peculiar de investigar as questões da Educação”, pois, sob diferentes matizes, têm revelado possibilidades analíticas ainda pouco exploradas no campo educacional. Inseridos em projetos políticos e culturais mais amplos, esses artefatos materiais atuaram como mediadores estratégicos na circulação de ideais de renovação pedagógica, traduzindo e apropriando referências estrangeiras às demandas e especificidades locais da instrução pública.

Nesse cenário, a *Revista do Ensino* de Minas Gerais alcançou uma posição de destaque. Criada originalmente em 1892 e reativada em 1925, a publicação atravessou décadas como o principal órgão oficial da Diretoria de Instrução Pública mineira, atuando decisivamente até sua extinção em 1971. No recorte temporal entre 1928 e 1930, período de efervescência da Reforma Francisco Campos², o impresso intensificou sua vocação normativa e formativa. Sob o amparo

² A Reforma Francisco Campos, implementada em Minas Gerais entre 1927 e 1928, representou um marco na reorganização do ensino público estadual. Conduzida pelo secretário do Interior Francisco Campos, durante o governo de Antônio Carlos, ela incorporou princípios da Educação Nova, defendendo a centralidade da experiência infantil, métodos ativos de aprendizagem e a formação docente baseada em fundamentos científicos como biologia, higiene e psicologia educacional. Além de ampliar a alfabetização e modernizar a estrutura escolar, a reforma

do escolanovismo e da renovação pedagógica, a revista converteu-se em um laboratório de papel, onde novas práticas eram anunciadas, mas, sobretudo, ensinadas, prescritas e visualmente comprovadas (BICCAS, 2008).

O artigo tem como objeto de análise a materialidade da *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1928-1930) e o papel que ela desempenhou na legitimação dos centros de interesse, método sistematizado por Ovide Decroly (1871-1932). A escolha desse recorte decorre da centralidade que a pedagogia decrolyana assumiu na reforma mineira, ao ser oficialmente incorporada ao Regulamento do Ensino Primário. A questão que orienta a investigação é: de que modo os dispositivos materiais e editoriais da *Revista do Ensino* - seções, concursos, ilustrações, roteiros de aula - atuaram para legitimar os centros de interesse junto ao professorado mineiro? Parte-se do pressuposto de que o periódico, além de difundir o método, produziu sua aceitação por meio de estratégias visuais e discursivas que atestavam sua viabilidade prática, transformando professoras “reais” em modelos de sucesso a serem imitados (RODRIGUES; BICCAS, 2015, p. 159). Para responder a essa indagação, o estudo toma como fontes o Decreto n. 7.970-A, de 1927, e 51 artigos publicados em 18 exemplares da revista, analisados por meio de abordagem qualitativa, ancorada na História Cultural e na história dos impressos (CHARTIER, 1994; 2002a). O acesso ao acervo foi viabilizado pelo repositório digital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Do ponto de vista metodológico, o estudo concentrou-se no mapeamento e na análise das seções “Secção do Centro Pedagógico Decroly”, “Nossos Concursos” e “Voz da Prática”, com o propósito de identificar como os centros de interesse aparecem em planos de aula e relatórios docentes, a partir de três chaves de leitura articuladas entre si: prescrição oficial, validação pelo exemplo e naturalização da prática. Busca-se, assim, ultrapassar análises das apropriações (CHARTIER, 2002b) e da circulação de ideias pedagógicas que permanecem presas à lógica binária influência/cópia (BIESTA; MIEDEMA, 2000). Interessa examinar processos de recepção, hibridismo e ressignificação (DE CERTEAU, 1998; BURKE, 2010) operados localmente, em que o método Decroly, distante de ser aplicado em pureza teórica, foi apropriado, simplificado e mesclado a práticas tradicionais para tornar-se exequível nas salas de aula de Minas Gerais.

também buscava exercer controle social, formando uma “cidadania controlada” alinhada ao projeto político das elites republicanas mineiras (CARVALHO, 2012, p.187).

I. OVIDE DECROLY E A ESCOLA NOVA: CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL DE IDEIAS PEDAGÓGICAS

Ovide Decroly (1871-1932)³, médico e educador belga, consolidou-se como uma das figuras centrais do movimento da Escola Nova ao propor uma ruptura com a rigidez da escola tradicional em favor de uma pedagogia de base biopsicossocial (Wagnon, 2024). Sua abordagem fundamentava-se no respeito ao desenvolvimento natural infantil e na necessidade de ajustar o ambiente escolar às necessidades vitais dos alunos. Um dos eixos centrais de sua teoria é o conceito de globalização (Decroly, 1929), segundo o qual a criança não apreende o mundo de forma fragmentada, mas o percebe como um conjunto integrado e inter-relacionado. Essa percepção unitária da realidade é destacada por estudiosos de sua obra (Van Gorp; Simon; Depaepe, 2007).

A partir desse princípio de percepção global da realidade, Decroly sistematizou o método dos centros de interesse, concebido como uma alternativa à compartimentalização disciplinar clássica. A proposta consistia em organizar o ensino ao redor das necessidades fundamentais da criança, alimentação, proteção contra intempéries, defesa contra perigos e trabalho/solidariedade. Sob o lema *Pour la vie par la vie* (Pela vida, para a vida), o método buscava articular a escola ao meio natural e social, transformando a sala de aula em um espaço de observação direta, associação de ideias e expressão tanto concreta quanto abstrata (Decroly, 1908).

A gênese e a disseminação desse ideário ilustram a complexa dinâmica de circulação internacional de saberes pedagógicos. Influenciado por precursores como Omer Buyse e pela tradição herbartiana (POZO ANDRÉS, 2007; 2024), Decroly não se limitou a sintetizar influências: submeteu-as à experimentação sistemática no Instituto de Ensino Especial e, posteriormente, na escola de *l'Ermitage*. A insistência em testes controlados antes de generalizações teóricas conferiu ao método uma plasticidade que favoreceu sua apropriação em diferentes contextos nacionais.

No Brasil, a recepção das ideias decrolyanas ocorreu em um terreno preparado pelo discurso republicano que atribuía à escola a missão de regenerar socialmente a nação,

³ A grafia correta do nome do educador belga é Ovide-Jean Decroly, e não Jean-Ovide Decroly. Esse equívoco foi amplamente disseminado na literatura educacional, inclusive no Brasil, a partir da tese de doutorado de Francine Dubreucq e reproduzido, por exemplo, na obra organizada por Jason Ferreira Mafra no âmbito da coleção “Educadores”, do Ministério da Educação (2010). A incorreção é discutida e demonstrada com base em análise genealógica por Van Gorp, Simon e Depaepe, que esclarecem que a inversão dos prenomes não corresponde aos registros civis e familiares do educador (VAN GORP; SIMON; DEPAEPE, 2022, p. 1). Para conferência documental e histórica, ver também: (MORSY, 1994, p. 251-276; WALTENIER, 1981, p. 282-286).

articulando escolarização, cidadania e organização do trabalho. Nesse contexto, a Escola Nova, embora internamente heterogênea, funcionou como um “guarda-chuva” sob o qual distintos grupos de intelectuais projetaram a promessa de uma escola ativa, científica e moderna, apoiada em novos métodos e materiais de ensino cuja eficácia dependia tanto de seus princípios quanto dos modos concretos de uso nas práticas docentes (HAI; SIMON; DEPAEPE, 2016, p. 796).

As propostas de Decroly, com sua ênfase na atividade infantil, nos jogos educativos, nos centros de interesse e na fundamentação biológica e psicopedagógica da intervenção pedagógica, passaram a compor um repertório técnico mobilizado para conferir forma e legitimidade ao projeto de modernização educacional em curso. Nesse movimento, livros, coleções e revistas traduziram, recortaram e reconfiguraram esse ideário em “pedaços de conhecimento”, convertendo-o em uma ferramenta político-pedagógica ajustada às demandas da escola primária brasileira (HAI; SIMON; DEPAEPE, 2015, p. 746).

2. A REFORMA DE ENSINO EM MINAS GERAIS: INSTRUMENTALIZAÇÃO ESTATAL DO MÉTODO DECROLY

Em Minas Gerais, o método Decroly deixou de ser uma preferência pedagógica para se tornar política de Estado. A Reforma Francisco Campos, instituída pelo Decreto n. 7.970-A, de 15 de outubro de 1927, representou o ápice desse movimento. O regulamento oficializou a adoção dos princípios da Escola Nova, visando a expansão do acesso, bem como a reconfiguração interna das práticas escolares para formar uma mão de obra adaptada à ordem republicana e industrial emergente (PEIXOTO, 2003). Nesse aspecto, as teses da Escola Nova foram mobilizadas como alternativa para elevar a escolaridade da população, resolver o problema da participação política, “reduzir as tensões dos grupos emergentes [...] manter a expansão da oferta dentro dos limites suportáveis à manutenção do *status quo*”, além de oferecer caminhos [...] “sem colocar em risco a estrutura em que se apoiava o regime” (PEIXOTO, 2003, p. 33).

O Artigo 303 do decreto determinava que o ensino deveria organizar-se em torno das “noções de coisas” e dos “centros de interesse”, combatendo o verbalismo e a memorização passiva (Minas Gerais, 1927, p. 1228). A legislação prescrevia que os conteúdos essenciais fossem trabalhados de forma integrada, iniciando-se por jogos sensoriais e motores, conforme os artigos 236 e 253. Essa institucionalização, contudo, ocorreu em meio a disputas intensas: a reforma se desenrolou em um campo de conflitos entre pioneiros da educação e grupos católicos tradicionais, utilizando a modernização pedagógica como estratégia de conciliação e de controle social (CARVALHO, 2011).

Embora o método Decroly figurasse como uma das vitrines científicas da reforma, o governo reconhecia que a teoria, isoladamente, não seria capaz de sanar as carências estruturais do Estado, marcado por restrições orçamentárias. Para viabilizar o projeto, Francisco Campos e Mário Casasanta implementaram políticas de geração de recursos com participação dos municípios (RODRIGUES; BICCAS, 2015). Paralelamente, a efetividade da reforma foi vinculada à formação docente, concebida como estratégia para “recrutar aliados preparados” (BICCAS, 2008, p. 48). Na leitura de Peixoto (2003), essa preparação técnica atribuía ao professor a responsabilidade central pelo êxito da expansão escolar, movimento consolidado posteriormente com o Decreto n. 8.987, de 1929, que instituiu a Escola de Aperfeiçoamento e moldou o magistério sob os auspícios das ciências da educação e de referências do modelo europeu (KULESZA, 2019).

Nesse contexto, a instrumentalização do método Decroly assumiu caráter ambivalente: de um lado, atualizava a técnica didática e conferia à reforma o prestígio de uma linguagem científica e moderna; de outro, contribuía para preservar, em grande medida, hierarquias e formas tradicionais de regulação da escola. A eficácia dessa operação dependia, sobretudo, da capacidade de envolver o professorado, convocando-o a abandonar rotinas consolidadas e a experimentar a novidade metodológica apresentada como solução para problemas antigos da instrução pública mineira.

2.1 O Impresso como Agente Normativo: Análise da Materialidade da Revista do Ensino

Relançada em 1925 como órgão oficial da Diretoria de Instrução Pública de Minas Gerais, a *Revista do Ensino* atuou como instrumento de intervenção direta na rotina escolar. Integrava funções administrativas, pedagógicas e formativas, normatizando a prática docente e hierarquizando saberes por meio de seu conteúdo e de sua organização material; com a circulação regular, converteu-se em referência obrigatória nas escolas do estado (BICCAS, 2008; RODRIGUES; BICCAS, 2015).

Elementos visuais, como títulos destacados, quadros-síntese e fotografias de atividades escolares, funcionavam como dispositivos de orientação que moldavam os “usos” do impresso (CHARTIER, 1994, p. 18). Planos de aula e diagramas, apresentados em etapas numeradas e acompanhados de instruções precisas, operavam como modelos a serem observados, copiados e adaptados (BICCAS, 2008; RODRIGUES; BICCAS, 2015). Essa materialidade configurava uma programação das práticas que orientava o fazer “cotidiano” sem, contudo, determinar completamente a ação dos professores (DE CERTEAU, 1998, p. 38). As imagens, em especial,

serviam como provas visuais da viabilidade dos modelos pedagógicos propostos, reforçando a “verossimilhança” das cenas e oferecendo exemplos a serem emulados; articuladas aos textos, constituíam-se mais como proposições normativas do que como registros fiéis de práticas efetivas (PESAVENTO, 2012, p. 21).

No que se refere especificamente à pedagogia decrolyana, a primeira menção à figura de Ovide Decroly surge em 1925, em artigo anônimo intitulado “As novas orientações pedagógicas”, tradução da revista argentina *El Monitor de La Educación Común*, em que o educador é citado de modo discreto, ao lado de Montessori e Dewey (FERNANDES, 2020). Esse registro indica que, antes mesmo da Reforma Francisco Campos, a *Revista do Ensino* já se abria à circulação de referências internacionais ligadas à Escola Nova, ainda que de forma fragmentada. A partir de 1928, entretanto, a presença de Decroly deixa de ser episódica e passa a estruturar a própria materialidade do periódico: a proposta dos centros de interesse não aparece apenas em textos doutrinários, mas atravessa seções especializadas, concursos e relatos de prática, compondo uma rede de remissões internas.

Esse arranjo editorial aproxima-se de processos de hibridização cultural: elementos de uma pedagogia de circulação internacional são combinados, no interior do impresso, com conteúdo locais, tradições escolares e expectativas específicas do contexto mineiro, produzindo uma metodologia “moderna” que já nasce adaptada e reconfigurada (BURKE, 2010, p. 74). Em vez de um transplante puro de um método belga, a revista faz emergir formas híbridas em que Decroly convive com moral católica, civismo republicano, saberes disciplinares e rotinas de grupo escolar.

Ao tomar a *Revista do Ensino* como objeto central, interessa menos medir impactos diretos sobre práticas individuais e mais compreender como sua materialidade organizou um campo de possibilidades pedagógicas em torno dos centros de interesse. Em diálogo com Biesta e Miedema (2000, p. 21), o foco desloca-se da ideia linear de “influência” de Decroly para a análise dos modos pelos quais o impresso torna certos modelos mais visíveis, legítimos e desejáveis do que outros, abrindo espaço para diferentes usos por parte do professorado.

3. A MATERIALIDADE EM AÇÃO: ANÁLISE DAS SEÇÕES EDITORIAIS DA REVISTA DO ENSINO

A legitimação dos centros de interesse na *Revista do Ensino* se deu por meio de dispositivos editoriais multimodais que articularam texto prescritivo, imagem ilustrativa, premiação simbólica e exemplos concretos de aplicação. A análise pormenorizada das três seções a seguir, revela estratégias distintas de legitimação, cada qual correspondendo a uma etapa do

processo de normatização: prescrição oficial, validação pelo exemplo e naturalização pela prática.

3.1 Secção do Centro Pedagógico Decroly: Prescrição Oficial e Autoridade Científica

Veiculada entre o n. 26, de outubro de 1928, e o n. 34, de junho de 1929, a “Secção do Centro Pedagógico Decroly” constituiu o espaço de institucionalização inicial do método no periódico. Embora de curta duração - aproximadamente oito meses, coincidentes com a fase mais intensa de implementação da Reforma Francisco Campos -, a seção exerceu um papel inaugural e formativo. Ao longo de sete exemplares, foram publicados quinze artigos, distribuídos entre cinco autorias principais: Julio de Oliveira (cinco textos), Maria da Glória Barros (sete textos), Diva Magalhães (um texto), Philocelina Costa Mattos Almeida (um texto) e um artigo sem identificação.

A concentração autoral em Julio de Oliveira e Maria da Glória Barros⁴ não é fortuita. Ambos figuraram entre os principais divulgadores do método em Minas Gerais e tiveram participação ativa na criação do “Centro Pedagógico Decroly”, associação vinculada à Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. Essa dupla inserção - no aparelho formador e na revista - conferia à seção um duplo selo de autoridade: institucional, pela vinculação oficial, e intelectual, pelo domínio especializado do método.

A estratégia de legitimação inicia-se com a construção da base teórica sob a autoria de Julio de Oliveira. No artigo inaugural “O Systema Decroly” (Vol. 4, n. 26, out. 1928, p. 95-105), Oliveira apresenta o método como uma opção científica necessária frente à escola tradicional (OLIVEIRA, 1928a). Essa autoridade é reforçada em “Testes collectivos” (Vol. 4, n. 27, nov. 1928, p. 85-87), em que a prescrição assume um caráter técnico-científico, inserindo o professorado mineiro no debate transnacional⁵ sobre a mensuração da inteligência e a psicologia escolar (OLIVEIRA, 1928b). A passagem da teoria à norma administrativa torna-se explícita em “Um programa de escola infantil” (Vol. 4, n. 28, dez. 1928, p. 52-55), que funciona como guia para a reorganização curricular das classes iniciais (OLIVEIRA, 1928c). O ápice desse

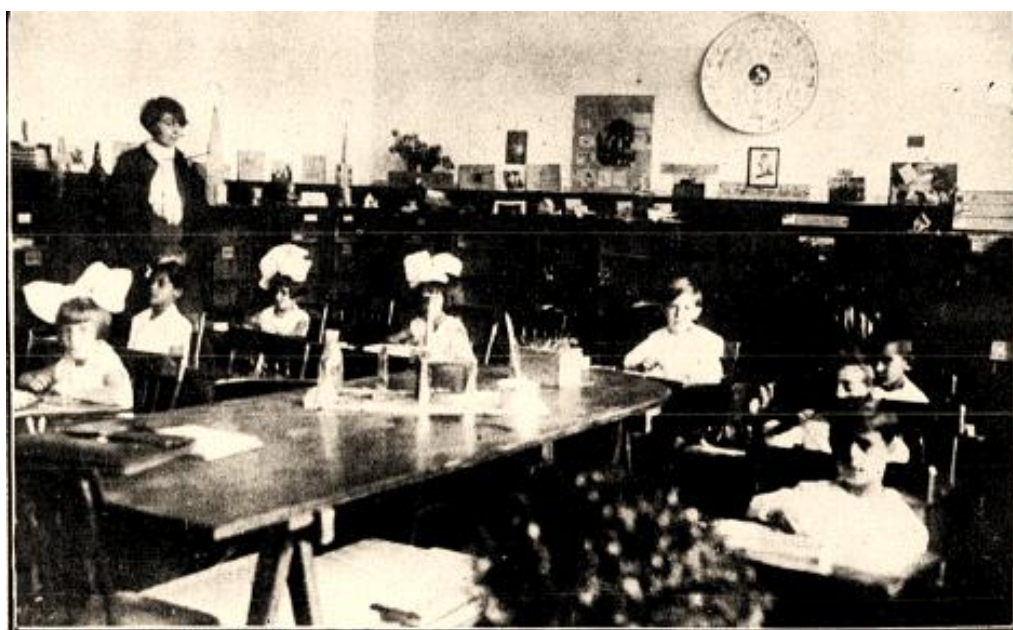
⁴ Outro estudo em andamento dedica-se à análise da atuação de Julio de Oliveira e Maria da Glória Barros na implementação do método Decroly em Minas Gerais, investigando suas trajetórias e a construção de sua autoridade educacional.

⁵ A opção pela História da Educação sob perspectiva transnacional justifica-se por permitir analisar os processos de legitimação científica e normatização pedagógica para além dos enquadramentos nacionais, evidenciando as circulações, apropriações e reconfigurações de saberes pedagógicos e psicológicos em distintos contextos. Essa lente analítica desloca o foco das narrativas internas ao Estado-nação e possibilita compreender como hierarquias do saber, como a autoridade da psicologia experimental, foram constituídas e validadas por meio de redes intelectuais, fluxos internacionais e espaços de mediação cultural, conferindo inteligibilidade às dinâmicas de produção, circulação e institucionalização dos discursos pedagógicos (ROLDÁN VERA; FUCHS, 2021).

movimento de convencimento político-pedagógico aparece em “Como criar uma nova mentalidade em o nosso professorado” (Vol. 4, n. 29, jan. 1929, p. 86-88), no qual Oliveira enfrenta a resistência ao novo e associa a aceitação do método Decroly a um dever profissional e cívico (OLIVEIRA, 1929a).

A validação dessa prescrição é operada, sobretudo, por Maria da Glória Barros, que atua na “naturalização pela prática”. Textos como “Centro de interesse: a alimentação” (Vol. 4, n. 26, out. 1928, p. 106-109) e “Jogo educativo - leitura e hygiene” (Vol. 4, n. 26, out. 1928, p. 110-111) traduzem conceitos abstratos em rotinas de aula minuciosamente descritas (BARROS, 1928a; 1928b). A revista lança mão, aqui, de uma estratégia de visibilidade textual: ao publicar trechos “Do caderno de preparação das lições para o primeiro anno” (Vol. 4, n. 27, nov. 1928, p. 88-93; Vol. 4, n. 31, mar. 1929, p. 76-81), oferece ao leitor o modelo exato a ser replicado, reduzindo a margem de invenção docente em favor de uma técnica detalhada (BARROS, 1928c; 1929a). O controle da cultura material é tematizado em “Material didactico nas classes Decroly” (Vol. 4, n. 31, mar. 1929, p. 75-76) e em lições temáticas como “O abacate. Centro de interesse: alimentação” (Vol. 4, n. 33, maio 1929, p. 63-64) e “O vestuario” (Vol. 4, n. 34, jun. 1929, p. 58-60) (BARROS, 1929b; 1929c; 1929d). Nesses textos, a eficácia da revista reside na minúcia descritiva que, mesmo na ausência frequente de registros fotográficos, constrói uma “imagem mental” da aula moderna, guiando o olhar do professor para a execução fiel do projeto.

Figura 1 - Sala de Aula Decroly no Grupo Escolar Pedro II em Belo Horizonte



Fonte: *Revista do Ensino* (1928, vol. 4, n. 26, p. 97).

Finalmente, a legitimação completa-se pela demonstração do sucesso institucional e pela definição de uma missão ética. O artigo de Philocelina Costa Mattos Almeida, “A sala Decroly no grupo de Barbacena” (Vol. 4, n. 31, mar. 1929, p. 74-75), serve como estudo de caso que comprova a exequibilidade do método Decroly no interior do estado (MATTOS, 1929). Essa narrativa é complementada por “O desenho na escola infantil”, de Diva Magalhães (Vol. 4, n. 28, dez. 1928, p. 56-59), e pelo editorial “A missão educativa da escola primária” (Vol. 4, n. 33, maio 1929, p. 63-64), que explicitam o lugar do método na redefinição dos conteúdos e na missão moral da escola primária (MAGALHÃES, 1928; SEM AUTOR, 1929). Em conjunto, esses quinze artigos revelam como a *Revista do Ensino* converteu o método Decroly de teoria estrangeira em tecnologia de governo escolar, em que o texto prescritivo assume força quase normativa e a autoridade científica opera como selo de modernidade educativa (POPKEWITZ; DIAZ; KIRCHGASLER, 2017, p. 9).

A eficácia desta seção, paradoxalmente, não dependeu da inserção de registros fotográficos, mas de uma estratégia de visualidade textual. Acredita-se que a ausência de fotografias de salas de aula ou de crianças em atividade não, necessariamente, deve ser lida como uma lacuna técnica, mas como uma decisão alinhada à autoridade discursiva pedagógica daquele período. Em um contexto no qual a palavra impressa no Órgão Oficial era investida de uma autoridade quase incontestável, o discurso técnico operava como um dispositivo de visualização. Por meio de descrições pormenorizadas, procedimento que a retórica clássica identifica como *écfrase*, o texto produzia um efeito de presença, tornando a aula decroliana perceptível ao leitor como se estivesse materialmente exposta à sua observação.

3.2 Nossos Concursos: Legitimação pela Exemplaridade e Construção de Modelos

A seção “Nossos Concursos”, ativa entre 1929 e 1930, operou como estratégia editorial de indução de comportamentos docentes. Ao oferecer premiações em livros pedagógicos aos três melhores trabalhos enviados por professores da rede estadual, a revista criou um mecanismo de triplo efeito: estimulava a sistematização escrita das práticas, selecionava as experiências que melhor correspondiam à norma pedagógica desejada e convertia determinados docentes em modelos a serem imitados pelos pares.

Foram publicados dezoito planos de aula explicitamente fundamentados nos centros de interesse, provenientes de diferentes municípios: Porto Novo (Além Paraíba), Barbacena, Curvelo, Nova Lima, Carangola, Sabará, Belo Horizonte, Pouso Alegre, Ouro Fino, Palmira (Santos Dumont), Silvestre Ferraz (Carmo de Minas), Juiz de Fora, Teófilo Otoni, Lagoa Santa

e Congonhas. Essa capilaridade territorial construía a imagem de um método difundido “pelos quatro cantos de Minas Gerais”, legitimado não apenas pela autoridade científica, mas pela evidência de sua viabilidade em contextos escolares heterogêneos.

A análise qualitativa dos planos revela regularidades e tensões. A lição vencedora em primeiro lugar na edição de fevereiro de 1929, da professora Zilda Gama (Porto Novo), sobre “O café”, exemplifica uma apropriação particularmente aderente ao método: a partir de “um ramo de caféiro com fructos maduros, seccos ou verdes”, a docente articula escrita, língua pátria, aritmética, geografia, história pátria, desenho, ciências naturais, higiene e instrução moral, seguindo o tripé observação-associação-expressão (GAMA, 1929, p. 64). O diagrama visual publicado com a lição funciona como esquema operativo, mostrando como um centro de interesse pode irradiar para múltiplas disciplinas sem se fragmentar.

O plano de Philocelina Mattos (Barbacena), também premiado, distingue-se pela ênfase experimental. A aula toma “a água” como centro de interesse e utiliza “um copo d’água, um provete vasio, um bloco de gelo, uma chaleirinha e um fogareiro para ferver água”, articulando o tema ao ciclo das ideias associadas e às ciências naturais (MATTOS, 1929, p. 68). A professora propõe experimentos sobre composição e estados físicos da água e desdobra o centro para questões como o uso do vapor nas locomotivas, a aplicação do gelo e a localização de continentes com geleiras; encerra prometendo levar os alunos a uma cervejaria onde se produz gelo, a um abatedouro e a uma cachoeira (MATTOS, 1929, p. 69).

11

Nem todos os planos premiados, porém, tentam estar bem próximos a ortodoxia do método. O plano de Fausto Gonzaga, de maio de 1929, sobre a “Criação de aves domésticas”, ilustra um hibridismo criativo: embora adote formalmente a sequência observação-associação-expressão, insere deliberadamente conteúdos de religião e moral católica, tratando, por exemplo, da “Missa do Galo” e utilizando o comportamento da galinha como metáfora do amor materno e da obediência filial (GONZAGA, 1929, p. 58). Esse sincretismo revela como o método pôde ser instrumentalizado para reforçar valores conservadores, ajustando-se à tradição católico-rural mineira.

Outros planos evidenciam a permanência de práticas tradicionais sob a aparência de renovação. Em “Centro de interesse: o menino e a escola”, de Maria da Glória Ferreira (FERREIRA, 1929, p. 65-67), embora o centro de interesse organize o conteúdo, “as estruturas das lições são tradicionais, principalmente no tocante aos exercícios de escrita, as frases são prontas e os alunos a copiam do quadro” (FERREIRA, 1929, p. 66). De modo semelhante, em “Centros de interesse: o continente sulamericano”, de Marieta de Araújo (ARAÚJO, 1929b, p.

44-49), o centro funciona como pano de fundo, enquanto a atividade combina método socrático, intuição e tabulação, sem uso sistemático de materiais concretos. Nessa mesma direção, planos como “Centro de interesse: o reino mineral - as pedras” (ARAUJO, 1929c, p. III-II5) e “Centro de interesse: a água”, de Sergio Ferreira (FERREIRA, 1929, p. 52-55), mantêm o vocabulário da observação-associação-expressão, mas revelam oscilações entre propostas mais ativas e exercícios ainda marcados por práticas expositivas e de repetição.

Esses hibridismos não configuram um fracasso de implementação, mas evidenciam que a apropriação de uma pedagogia estrangeira implica sempre processos de “tradução cultural” negociada (BURKE, 2010, p. 55). Longe de se colocarem como agentes “passivos”, os professores mesclam o novo ao repertório já existente, ajustando o método às condições materiais, morais e culturais de suas escolas (DE CERTEAU, 1998, p. 50).

A premiação hierarquizava as lições (primeiro, segundo terceiro e quartos lugares) e conferia estatuto de exemplo a determinadas interpretações e usos do método, legitimando algumas apropriações como mais “corretas” ou desejáveis no interior do campo pedagógico mineiro. Ao mesmo tempo, a leitura dos planos evidencia que, embora se repitam a tríade observação-associação-expressão e o vocabulário dos centros de interesse, muitos textos reintroduzem conteúdos e exercícios típicos da pedagogia tradicional - moral e religião, civismo, geometria abstrata, cópia de frases - produzindo um modelo híbrido em que a forma discursiva da renovação recobre práticas consolidadas. Nessa perspectiva, “Nossos Concursos” opera como dispositivo de normalização que define quais usos do método podem ser consagrados como exemplares, estabilizando um repertório de práticas “modernas” que articulam inovação metodológica e conservação de conteúdos e formas escolares.

A construção de modelos de professor e de apropriação se adensa quando se observam textos e imagens: fotografias de murais, disposição de materiais, organização da sala e postura dos alunos compõem a figura de um docente “inovador”, capaz de planejar detalhadamente, organizar recursos, promover diálogos e excursões, articular conteúdos em torno de um centro de interesse e narrar por escrito a própria prática segundo a gramática da revista. Ao reunir autores de diferentes cidades e tipos de escola, a seção faz circular um modo “mineiro” de apropriar-se de Decroly, ajustado aos programas oficiais, atravessado por valores morais e religiosos e por um uso seletivo de jogos e atividades sensoriais, que se apresenta como natural e adequado ao contexto local. Nessa chave, os centros de interesse e o próprio Decroly funcionam como um *indigenous foreigner*, um “estrangeiro tornado indígena”, no sentido proposto por Popkewitz (2005), isto é, um referencial pedagógico importado que, ao viajar e ser

recomposto na revista, perde sua estranheza, converte-se em idioma legítimo para falar de modernização escolar e máscara, sob a aparência de novidade, a persistência de formas escolares tradicionais.

3.3 Voz da Prática: Democratização da Legitimação e Naturalização do Método

A seção “Voz da Prática”, criada em paralelo a “Nossos Concursos”, ampliou o circuito de legitimação do método Decroly ao incorporar um público autoral mais diversificado. Dirigida explicitamente a “professores das escolas normais e assistentes técnicos que não puderam participar dos concursos” (BICCAS, 2008, p. 182), publicou onze artigos em 1929 e trinta em 1930, dos quais dezoito vinculados diretamente aos centros de interesse. Ao deslocar parcialmente o foco dos “ganhadores” para um conjunto mais amplo de colaboradores, a seção ampliou as vozes que narravam experiências de sala de aula, sem, contudo, abdicar de um forte controle editorial. A mensagem de abertura, inscrita no topo da seção, explicita a função reguladora desse espaço: “Esta seção destina-se à publicação de trabalhos práticos, desde que estejam de acordo com as modernas diretrizes pedagógicas” (REVISTA DO ENSINO, n. 32, 1929, p. 60).

Do ponto de vista temático, os dezoito planos com centros de interesse agrupam-se em alguns grandes eixos: alimentação (feijão, chocolate, leite, trigo, alimentação de origem animal), animais (bicho-da-seda, porco, carneiro, galinha, vaca, abelha), vegetação (árvore, reino mineral) e fenômenos naturais/culturais (arco-íris, chapéus, casa, defesa contra inimigos, movimento dos seres vivos, bandeira nacional). Uma parte importante desses planos é produzida por professoras do Jardim de Infância Mariano Procópio, em Juiz de Fora, instituição modelar da reforma, o que reforça o papel da seção como espaço de circulação de práticas “exemplares” oriundas de um laboratório pedagógico privilegiado.

A lição “Centro de interesse: o reino mineral - as pedras”, de Marieta de Araújo (v. 4, n. 36, p. III-III5, ago. 1929), pode ser tomada como ponto de partida. A aula inicia com uma visita dos alunos a uma pedreira local; na sequência, uma aluna do quarto ano lê o texto “A pedreira”, de Aluísio Azevedo, articulando observação direta e cultura letrada (ARAÚJO, 1929, p. III). Em cálculos, os estudantes medem o tamanho das pedras; em ciências naturais e história natural, discutem pedras preciosas de Minas Gerais e aplicações do reino mineral; na expressão, realizam interpretação oral ou escrita do “assumpto” (ARAÚJO, 1929, p. III). O plano mobiliza explicitamente o ciclo observação-associação-expressão, mas o faz ancorado em um repertório

literário e local, mostrando como a linguagem decrolyana é apropriada e reconfigurada no interior da cultura escolar mineira.

Na edição n. 42, de fevereiro de 1930, a seção publica quatro planos centrados em “O feijão”, “O bicho da seda”, “A bandeira” e “Os chapéus”. Em “Centro de interesse - o feijão”, Delmira de Medeiros Seixas, do Jardim de Infância Mariano Procópio, explora variedades de feijão, vagens, texturas, cores e formas, articulando o centro aos conteúdos curriculares e a práticas de jardinagem; os alunos plantam o feijão e acompanham seu crescimento (SEIXAS, 1930, p. 55-56). A aula, embora fortemente ancorada na observação e no manuseio de materiais, não inclui conteúdos de religião e educação moral, aspecto que a distingue de outros planos em que a moral católica é fortemente mobilizada.

A leitura de conjunto dos dezoito planos da seção “Voz da Prática” permite, assim, qualificar a tese da democratização da legitimação e da naturalização do método. Democratização, porque o dispositivo amplia a autoria para além dos “vencedores” de concursos, envolvendo professoras de jardins de infância, escolas normais e grupos escolares de diferentes regiões; naturalização, porque os centros de interesse deixam de ser apresentados como novidade teórica e passam a integrar a gramática cotidiana das lições, muitas vezes sem menção explícita a Decroly. Ao mesmo tempo, a forte presença de conteúdos morais, cívicos e religiosos, a combinação pragmática de métodos e a persistência de exercícios tradicionais indicam que a renovação se faz por meio de traduções, recortes e hibridismos, nos quais o vocabulário decrolyano legitima uma escola que continua, em larga medida, a operar com formas e finalidades herdadas.

14

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise articulada das três seções evidencia uma arquitetura intencional de legitimação pedagógica. A “Secção do Centro Pedagógico Decroly” instituiu a autoridade científica e o caráter prescritivo do método; “Nossos Concursos” demonstrou sua viabilidade prática por meio da seleção e premiação de modelos exemplares; “Voz da Prática”, por sua vez, ampliou e naturalizou a proposta, incorporando variações e hibridismos. Em conjunto, essas seções contribuíram para que a *Revista do Ensino* se tornasse um instrumento de normatização pedagógica, no qual a materialidade do impresso operou como dispositivo de formação e regulação do trabalho docente.

O reconhecimento dos centros de interesse, portanto, não resultou de uma suposta superioridade intrínseca do método nem de uma adesão espontânea por parte do magistério,

mas de uma estratégia editorial que articulou autoridade institucional, evidência visual, premiação simbólica e a construção de uma comunidade imaginada de professores modernos. Essa operação desloca o impresso pedagógico da condição de repositório de práticas para a de produtor ativo de realidades escolares.

Nesse sentido, a consolidação dos centros de interesse tampouco se deu como transposição de teorias europeias. Tratou-se de uma construção ativa e mediada pelo periódico. Ao atuar simultaneamente como órgão oficial da Reforma Francisco Campos e como manual prático de didática, a revista instituiu uma pedagogia da visualidade e da exemplificação. Suas seções promoveram um deslocamento da autoridade do especialista para a eficácia do modelo, legitimando o método Decroly não apenas por sua cientificidade, mas por sua operacionalidade no cotidiano das escolas mineiras.

Todavia, este artigo examinou apenas uma dimensão de um processo mais amplo: a participação da *Revista do Ensino* na possível construção de um “Decroly mineiro”, híbrido e situado, na intersecção entre reforma estatal, cultura escolar e redes transnacionais de circulação pedagógica. A análise da materialidade do periódico e de suas três seções centrais permitiu acompanhar alguns movimentos de tradução e recombinação do método. Esses resultados, contudo, abrem mais questões do que encerram. A compreensão aprofundada da apropriação decroliana em Minas Gerais demanda a ampliação e aprofundamento do *corpus* documental e o mapeamento de suas conexões transnacionais, seguindo os rastros deixados por textos, instituições e sujeitos que reconfiguraram os sentidos do método. Investigações futuras, orientadas por essa ou outras perspectivas, poderão revelar novas camadas da circulação dos saberes pedagógicos e de sua inscrição nas práticas escolares.

FONTES DOCUMENTAIS

Sem autor. A missão educativa da escola primária. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 33, p. 63-64, maio 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179999>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ALMEIDA, José de. Aula de geometria. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 31, p. 40-44, mar. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179997>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ALMEIDA, Philocelina Costa Mattos. A sala Decroly no grupo de Barbacena. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 31, p. 74-75, mar. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179997>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ANDRADE, Maria José de. Centros de interesse: uma fábrica de tintas. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 47, p. 75-78, jul. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181690>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ANDRÉS, Noemi. Centro de interesse – o bicho da seda. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 42, p. 56-57, fev. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180357>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ARAÚJO, Marieta de. Aula de desenho. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 31, p. 38-39, mar. 1929a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179997>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ARAÚJO, Marieta de. Centros de interesse: o continente sulamericano. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 34, p. 44-49, jun. 1929b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180000>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ARAÚJO, Marieta de. Centro de interesse: o reino mineral – as pedras. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 36, p. 111-115, ago. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180002>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARROS, Maria da Glória. Centro de interesse: a alimentação. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 26, p. 106-109, out. 1928a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179992>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARROS, Maria da Glória. Jogo educativo – leitura e hygiene. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 26, p. 110-111, out. 1928b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179992>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARROS, Maria da Glória. Do caderno de preparação das lições para o primeiro ano: centros de interesse: a alimentação. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 27, p. 88-93, nov. 1928c. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179993>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARROS, Maria da Glória. Do caderno de preparação das lições para o primeiro ano: centro de interesse: os meios de transporte. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 31, p. 76-81, mar. 1929a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179997>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARROS, Maria da Glória. Material didático nas classes Decroly. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 31, p. 75-76, mar. 1929b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179997>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARROS, Maria da Glória. O abacate. Centro de interesse: alimentação. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 33, p. 63-64, maio 1929c. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179999>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARROS, Maria da Glória. O vestuário. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 34, p. 58-60, jun. 1929d. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180000>. Acesso em: 1 dez. 2024.

CHAGAS, Maria de Castro. Centro de interesse: a casa. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 46, p. 64, jun. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181689>. Acesso em: 1 dez. 2024.

COSTA, Sylveria Homem da. Centro de interesse: alimentação. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 47, p. 73-75, jul. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181690>. Acesso em: 1 dez. 2024.

CUNHA, Elmaia Ferreira da. Centro de interesse: alimentação de origem animal. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 47, p. 87-88, jul. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181690>. Acesso em: 1 dez. 2024.

FERREIRA, Maria da Glória. Centro de interesse: o menino e a escola. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 35, p. 65-67, jul. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180001>. Acesso em: 1 dez. 2024.

FERREIRA, Sergio. Centro de interesse: a água. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 32, p. 52-55, abr. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179998>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GAMA, Zilda. Centro de interesse: o café. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 30, p. 58-67, fev. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179996>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GOMES, Maria do Céu. Centro de interesse: a bandeira. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 40, p. 60-64, dez. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180355>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GOMES, Maria do Céu. Centro de interesse – a bandeira. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 42, p. 57-58, fev. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180357>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GONZAGA, Fausto. Centro de interesse: criação de aves domésticas. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 33, p. 57-60, maio 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179999>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GOULART, Cornella. Centro de interesse: o carneiro. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 44, p. 99-100, abr. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181686>. Acesso em: 1 dez. 2024.

HORTA, Marianna Noronha. Aula de história natural. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 31, p. 44-46, mar. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179997>. Acesso em: 1 dez. 2024.

LACERDA, Cifra. Centro de interesse: assimilação chlorophylliana. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 35, p. 70-72, jul. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180001>. Acesso em: 1 dez. 2024.

LIMA, Mercês de Miranda. Centro de interesse – os chapéus. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 42, p. 62-63, fev. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180357>. Acesso em: 1 dez. 2024.

LUSTOSA, Irene. Centro de interesse: a galinha. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 44, p. 100-101, abr. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181686>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MAGALHÃES, Diva. O desenho na escola infantil. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 28, p. 56-59, dez. 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179994>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MAGALHÃES, Laura. Centro de interesse: a laranja. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 30, p. 73-74, fev. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179996>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MARQUES, Clelia Lopes. Centro de interesse – o porco. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 43, p. 56-57, mar. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180358>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MATTOS, Philocelina. Centro de interesse: a água. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 30, p. 67-73, fev. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179996>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MINAS GERAIS. Decreto n. 7.970-A, de 15 de outubro de 1927. Aprova o regulamento do ensino primário. In: MINAS GERAIS. *Coleção de Leis e Decretos – 1927*. v. 2, p. 1139-1298. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236217>. Acesso em: 1 dez. 2024.

NORONHA, Aracy. Centro de interesse: a laranja. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 35, p. 67-70, jul. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180001>. Acesso em: 1 dez. 2024.

NUNES, Silvia. Centro de interesse: o valle do Amazonas. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 38, p. 97-98, out. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180352>. Acesso em: 1 dez. 2024.

OLIVEIRA, Julio de. O systema Decroly. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 26, p. 95-105, out. 1928a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179992>. Acesso em: 1 dez. 2024.

OLIVEIRA, Julio de. Testes collectivos. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 27, p. 85-87, nov. 1928b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179993>. Acesso em: 1 dez. 2024.

OLIVEIRA, Julio de. Um programa de escola infantil. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 28, p. 52-55, dez. 1928c. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179994>. Acesso em: 1 dez. 2024.

OLIVEIRA, Julio de. Como criar uma nova mentalidade em o nosso professorado. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 29, p. 86-88, jan. 1929a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179995>. Acesso em: 1 dez. 2024.

OLIVEIRA, Julio de. Livros sobre o Systema Decroly. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 31, p. 74, mar. 1929b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179997>. Acesso em: 1 dez. 2024.

PALETTA, Maria José. Centro de interesse: a árvore. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 46, p. 62-63, jun. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181689>. Acesso em: 1 dez. 2024.

PALLETTA, Affonsina. Centro de interesse: a vacca. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 43, p. 54-55, mar. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180358>. Acesso em: 1 dez. 2024.

QUEIROGA, Maria da Conceição. Centro de interesse: o chocolate. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 32, p. 44-46, abr. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179998>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ROCHA, Helena. Centro de interesse: a abelha. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 44, p. 98, abr. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181686>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SEIXAS, Delmira de Medeiros. Centro de interesse – o feijão. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 42, p. 55-56, fev. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180357>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SILVA, Maria da Glória Ferreira da. Geografia. *Revista do Ensino*, v. 4, n. 30, p. 74-76, fev. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179996>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SILVA, Maria da Gloria Ferreira da. Centro de interesse: a lenha e o aquecimento. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 47, p. 89-90, jul. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181690>. Acesso em: 1 dez. 2024.

TEIXEIRA, Jayra de Queiroz. Centro de interesse: o arcoíris. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 46, p. 63-64, jun. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181689>. Acesso em: 1 dez. 2024.

VENTURELI, Romeu. Centro de interesse: defesa contra os inimigos. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 43, p. 51-52, mar. 1930a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180358>. Acesso em: 1 dez. 2024.

VENTURELI, Romeu. Centro de interesse: o movimento dos seres vivos. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 43, p. 52-54, mar. 1930b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180358>. Acesso em: 1 dez. 2024.

VIEIRA, Maria José. Centro de interesse: o trigo. *Revista do Ensino*, v. 5, n. 43, p. 55-56, mar. 1930. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180358>. Acesso em: 1 dez. 2024.

REFERÊNCIAS

CATANI, Denice Bárbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação & Filosofia*, v. 10, n. 20, p. 115-130, 1996.

BICCAS, Maurilane de Souza. *O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)*. Belo Horizonte: Argymentvm, 2008.

BIESTA, Gert J. J.; MIEDEMA, Siebren. Context and interaction: how to assess Dewey's influence on educational reform in Europe? *Studies in Philosophy and Education*, v. 19, n. 1-2, p. 21-37, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1005255629965>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BURKE, Peter. *Híbridismo cultural*. Tradução de Leila Souza Mendes. 3. reimpr. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.

CARVALHO, Carlos Henrique. Escola nova, educação e democracia: o projeto Francisco Campos para a escola em Minas Gerais. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 34, n. 2, p. 187-198, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v34i2.17421>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. *Educação*, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 87-104, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3740>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de Mary Del Priore. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002a.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002b.

DECROLY, O. Le programme d'une école dans la vie. *L'École Nationale*, Bruxelles, v. 7, n. 11-12, p. 323-325; 360-362, mar. 1908.

DECROLY, Ovide. *La fonction de globalisation et l'enseignement*. Bruxelles: Maurice Lamertin, 1929. 125 p. (Documents Pédotechniques, n. 3).

DEPAEPE, Marc; SIMON, Frank; VAN GORP, Angelo. Ovide Decroly (1871-1932): une approche atypique? *Theory and History of Education Monograph Series*, v. 4. [S.l.]: The Theory and History of Education International Research Group (THEIRG), 2022. Disponível em: <https://lirias.kuleuven.be/3837864?lang=en>. Acesso em: 18 jan. 2025.

DUBREUCQ, Francine. *Jean-Ovide Decroly*. Tradução de Carlos Alberto Vieira Coelho. Organização de Jason Ferreira Mafra. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. 156 p.

FERNANDES, Juliana Chiarini Balbino. A aritmética, os centros de interesse e o saber profissional do professor que ensina matemática, 1920-1940. 2020. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências: Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2020. Disponível em: <https://linc.com/ijmkA>. Acesso em: 22 jan. 2025.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975/1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 4. tiragem, 2005.

HAI, Alessandra Arce; SIMON, Frank; DEPAEPE, Marc. Translating Ovide Decroly's ideas to Brazilian teachers. *Paedagogica Historica*, [London], v. 51, n. 6, p. 744-767, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00309230.2015.1021361>. Acesso em: 17 dez. 2024.

HAI, Alessandra Arce; SIMON, Frank; DEPAEPE, Marc. From practice to theory, Ovide Decroly for Brazilian classrooms: a tale of appropriation. *History of Education*, [London], v. 45, n. 6, p. 794-812, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0046760X.2016.1154191>. Acesso em: 17 dez. 2024.

KULESZA, Wojciech Andrzej. *A Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte*. Curitiba: Appris, 2019.

MORSY, Z. (org.). *Penseurs de l'éducation*. Paris: Unesco, 1994. p. 251-276.

NERY, Ana Clara Bortoleto; GONDRA, José Gonçalves. Imprensa pedagógica na Ibero-América: notas de pesquisas com e sobre revistas. In: NERY, Ana Clara Bortoleto; GONDRA, José Gonçalves (org.). *Imprensa pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora, 2018. p. 593-613.

PEIXOTO, A. M. *Educação e Estado Novo em Minas Gerais*. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 132 p.

POPKEWITZ, Thomas. *Inventing the modern self and John Dewey: modernities and the traveling of pragmatism in education*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

POPKEWITZ, Thomas S.; DIAZ, Jennifer; KIRCHGASLER, Christopher. The reason of schooling and educational research: culture and political sociology. In: POPKEWITZ, Thomas S.; DIAZ, Jennifer; KIRCHGASLER, Christopher (ed.). *A political sociology of educational knowledge: studies of exclusions and difference*. London: Routledge, 2017. p. 3-21.

POZO ANDRÉS, María del Mar del. Desde L'Ermitage a la escuela rural española: introducción, difusión y apropiación de los centros de interés decrolyanos (1907-1936). *Revista de Educación*, Madrid, n. extraordinário, p. 143-166, 2007. Disponível em:

<https://www.educacionfpydeportes.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revistas/numeros-antteriores/2007/re2007html>. Acesso em: 1 dez. 2024.

POZO ANDRÉS, María del Mar del. Un ensayo de interpretación de los mecanismos de apropiación pedagógica: las prácticas Decroly en España (1910-1940). *História da Educação*, Porto Alegre, v. 28, e134522, p. 1-32, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/134522>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ROLDÁN VERA, Eugenia; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, e100301, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301trad>. Acesso em: 25 jan. 2025.

RODRIGUES, Elaine; BICCAS, Maurilane de Souza. Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da *Revista do Ensino* (1929-1930). *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 37, n. 2, p. 151-163, 2015.

VAN GORP, A.; SIMON, F.; DEPAEPE, M. La función de la globalización y la enseñanza y otros ensayos. In: VAN GORP, A.; SIMON, F.; DEPAEPE, M. *Introducción*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2007. p. 13-44.

WALTENIER, G. Les quartiers d'ascendance d'Ovide Decroly (1871-1932). *L'Intermédiaire des généalogistes*, n. 214, p. 282-286, 1981.

WAGNON, Sylvain. Como alguém se torna pedagogo? O caso do belga Ovide Decroly (1871-1932). *Cadernos de História da Educação*, v. 23, p. 1-10, e202464, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v23-e2024-64>